



RELATÓRIO TÉCNICO-TECNOLÓGICO – PROFIAP – UFMS

RESPONSÁVEIS

Discente: Servidor Renann Benites Gamon Lima Rebello

Orientador: Prof. Dr. Alessandro Gustavo Souza Arruda

CONTATOS

Egresso: renann.gamon@yahoo.com.br

Orientador: alessandro.arruda@ufms.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS) – PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS (PROPLAN)

PUBLICO ALVO

REITORIA, PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS (PROPLAN)

ANÁLISE DOS GASTOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

RESUMO

Este trabalho objetivou avaliar o nível de eficiência orçamentária das Universidades Federais Brasileiras, entre 2016 e 2019, por meio da identificação das instituições Benchmarks, que serviriam de parâmetro para observações para as demais. Utilizaram-se insumos orçamentários, extraídos do Portal da Transparência, e os indicadores de desempenho acadêmico Índice Geral de Cursos (IGC), coletados do Censo de Educação Superior do INEP, e Ranking Universitário Folha (RUF). A Análise Envolvória de Dados – DEA, uma metodologia não-paramétrica, foi a técnica utilizada para analisar comparativamente a eficiência das 35 instituições que possuem hospitais universitários. Os resultados indicam que as universidades que mais se destacaram como *Benchmarks*, considerando os cenários traçados e as variações entre os indicadores utilizados, como mais eficientes nos seus gastos foram: UFCSPA, UnB, UFGRS, UFMG, UFPEL, UFPR, UFF e UFC. Tendo em vista estas observações, as recomendações propostas para as universidades aumentarem o seu nível de eficiência foram: a) otimização dos gastos com servidores ativos e serviços de terceiros em relação ao seu orçamento global; b) sistematização dos sistemas geridos pelas instituições; c) readequação e realocação do quadro de servidores ativos e serviços de terceiros; d) aumento da proporção de gastos com auxílios a estudantes e pesquisadores em relação ao orçamento global; e) reavaliação dos cursos ofertados em graduação e pós-graduação; f) reavaliação da estrutura física das universidades.

Palavras-chave: Administração Pública. Análise Orçamentária. DEA. IFES.



OBJETIVO DO RELATÓRIO

Este relatório tem por objetivo apresentar os resultados advindos da pesquisa **“ANÁLISE DOS GASTOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS”**, trazendo algumas considerações específicas para a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Para tanto, um resumo dos objetivos da pesquisa, da metodologia utilizada, dos resultados obtidos e das considerações necessárias estão descritos nas seções seguintes.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Analisar o desempenho educacional das Universidades Federais do Brasil em face às suas configurações orçamentárias e propor recomendações quanto à alocação das suas despesas públicas, com o fim de aumentar o desempenho destas instituições nos indicadores do ensino superior do INEP e do Ranking Universitário Folha.

Objetivos específicos

- 1) Identificar as universidades benchmarks do ponto de vista de desempenho educacional em relação à insumos orçamentários;
- 2) Identificar a relação existente entre gastos com servidores ativos e desempenho acadêmico;
- 3) Identificar a relação existente entre gastos com serviços de terceiros e desempenho educacional;
- 4) Identificar a relação existente entre gastos com infraestrutura física e desempenho educacional;
- 5) Identificar a relação existente entre gastos com auxílios para estudantes e pesquisadores e desempenho educacional.



METODOLOGIA UTILIZADA

Utilizaram-se insumos orçamentários, extraídos do Portal da Transparência, e os indicadores de desempenho acadêmico Índice Geral de Cursos (IGC), coletados do Censo de Educação Superior do INEP, e Ranking Universitário Folha (RUF), entre 2016 e 2019. A Análise Envolvória de Dados – DEA, uma metodologia não-paramétrica, foi a técnica utilizada para analisar comparativamente a eficiência das 35 instituições que possuem hospitais universitários.

As despesas foram divididas em grupos de gastos escolhidos através dos elementos de despesa que representem os parâmetros estabelecidos para análise, conforme a tabela a seguir:

Quadro 1 - Classificação intrínseca das despesas orçamentárias (continua)

RECLASSIFICAÇÃO EM RELAÇÃO À NATUREZA INTRÍNSECA DAS DESPESAS	ELEMENTOS DE DESPESA CONSIDERADOS
Inativos e Pensionistas	Aposentadorias do RPPS, Reserva Remunerada e Reforma dos Militares (01), Pensões do RPPS e do militar (03), Contratação por Tempo Determinado (04), Contribuições a Entidades Fechadas de Previdência (07), Outros Benefícios Assistenciais do servidor e do militar (08), Pensões Especiais (59) e Outras Despesas Variáveis – Pessoal Civil (16) que se relacionam a Aposentadorias e Pensões Cíveis.
Servidores Ativos	Contratação por Tempo Determinado (04), Vencimentos e Vantagens Fixas – Pessoal Civil (11), Obrigações Patronais (13), Auxílio-Alimentação (46), Auxílio-Transporte (49), Ressarcimento de Despesas de Pessoal Requisitado (96) e Outras Despesas Variáveis – Pessoal Civil (16) que se relacionam a Ativos Cíveis.
Serviços de Terceiros	Outras Despesas de Pessoal decorrentes de Contratos de Terceirização (34), Serviços de Consultoria (35), Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física (36), Locação de Mão-de-Obra (37), Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica (39) e Serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (40).

Fonte: Elaboração própria



Quadro 1 - Classificação intrínseca das despesas orçamentárias (conclusão)

RECLASSIFICAÇÃO EM RELAÇÃO À NATUREZA INTRÍNSECA DAS DESPESAS	ELEMENTOS DE DESPESA CONSIDERADOS
Material de Consumo	• Material de Consumo (30), Premiações Culturais, Artísticas, Científicas, Desportivas e Outras (31) e Material, Bem ou Serviço para Distribuição Gratuita (32).
Diárias e Passagens	• Diárias - Civil (14), Diárias – Militar (15) e Passagens e Despesas com Locomoção (33).
Infraestrutura Física	• Obras e Instalações (51), Equipamentos e Material Permanente (52) e Aquisição de Imóveis.
Estudantes e Pesquisadores	• Auxílio Financeiro a Estudantes (18), Auxílio Financeiro a Pesquisadores (20) e Outros Auxílios Financeiros a Pessoas Físicas (48).
Tributos	• Contribuições (41) e Obrigações Tributárias e Contributivas (47).
Exercícios Anteriores	• Sentenças Judiciais (91), Despesas de Exercícios anteriores (92) e Indenizações e Restituições (93).

Fonte: Elaboração própria

RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados indicam que as universidades que mais se destacaram como *Benchmarks*, considerando os cenários traçados e as variações entre os indicadores utilizados, como mais eficientes nos seus gastos foram: UFCSPA, UnB, UFRGS, UFMG, UFPel, UFPR, UFF e UFC. Tais afirmações consideram os dois cenários traçados: inclusão de despesas com hospitais universitários e não inclusão de despesas com hospitais universitários. A UFMS ficou mal ranqueada nos ranqueamentos estabelecidos para os diferentes índices analisados. Considerando o índice RUF, no primeiro cenário:

Quadro 2 – Eficiências normatizadas em relação ao índice RUF – despesas liquidadas com Hospital Universitário (continua)

Nº	2016		2017		2018		2019	
	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.
1	UFRGS	1,00	UnB	1,00	UFRGS	1,00	UFPel	1,00
2	UFMG	0,99	UFRGS	0,99	UnB	0,99	UnB	1,00

Fonte: Elaboração própria



Quadro 2 – Eficiências normatizadas em relação ao índice RUF – despesas liquidadas com Hospital Universitário (conclusão)

Nº	2016		2017		2018		2019	
	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.
3	UFSCar	0,99	UFSCar	0,99	UFSCar	0,99	UFRGS	0,99
4	UnB	0,98	UFF	0,99	UFSC	0,99	UFC	0,99
5	UFJF	0,98	UFPeI	0,98	UFMG	0,98	UFJF	0,98
6	UFPE	0,97	UFJF	0,98	UFBA	0,97	UFSCar	0,98
7	UFC	0,97	UFMG	0,98	UFPeI	0,97	UFSC	0,98
8	UFPA	0,96	UFSC	0,98	UFJF	0,96	UFS	0,96
9	UFBA	0,93	UFC	0,97	UFF	0,96	UFF	0,96
10	UFRJ	0,93	UFBA	0,96	UFPA	0,92	UFBA	0,96
11	UFSC	0,91	UFPE	0,92	UFPE	0,91	UFMG	0,95
12	UFPeI	0,90	UFPB	0,92	UFC	0,91	UFRJ	0,93
13	UFPB	0,90	UFRJ	0,89	UFRJ	0,90	UFPA	0,92
14	UFAM	0,89	UFAM	0,87	UFPB	0,88	UFMA	0,86
15	UFPR	0,88	UFPA	0,85	UFCSPA	0,85	UFCSPA	0,86
16	UFS	0,87	UFS	0,85	UFES	0,83	UFES	0,84
17	UFES	0,85	UFPR	0,84	UFPR	0,82	UFAM	0,84
18	UFF	0,84	UFES	0,81	UFAM	0,82	UFPE	0,84
19	UFAL	0,83	UFRN	0,79	UFRN	0,82	UFPB	0,81
20	UFG	0,75	UFSM	0,78	UFS	0,80	UFPI	0,79
21	UFRN	0,75	UNIFESP	0,72	UFSM	0,77	UFAL	0,78
22	UFSM	0,71	UFAL	0,70	UNIFESP	0,75	UFSM	0,77
23	UFMT	0,68	UFPI	0,67	UFPI	0,74	UFRN	0,73
24	UFCG	0,65	UFMA	0,67	UFMA	0,71	UFMT	0,73
25	UFMA	0,64	UFG	0,65	UFG	0,66	UFPR	0,72
26	UFPI	0,63	UFMT	0,61	UFMT	0,65	UFG	0,68
27	FURG	0,57	UFCG	0,60	UFCG	0,63	UFCG	0,67
28	UFMS	0,57	FURG	0,59	UFAL	0,63	UNIRIO	0,62
29	UFCSPA	0,53	UFCSPA	0,52	UNIVASF	0,62	FURG	0,59
30	UFU	0,51	UFMS	0,50	FURG	0,58	UFMS	0,58
31	UNIFESP	0,51	UNIRIO	0,48	UFU	0,53	UNIFESP	0,55
32	UNIVASF	0,48	UNIVASF	0,47	UFMS	0,47	UNIVASF	0,55
33	UFGD	0,43	UFU	0,44	UNIRIO	0,44	UFU	0,48
34	UNIRIO	0,29	UFGD	0,38	UFGD	0,42	UFGD	0,40
35	UFTM	0,23	UFTM	0,27	UFTM	0,28	UFTM	0,29

Fonte: Elaboração própria



Já considerando o segundo cenário, que desconsidera os valores associados aos gastos com hospitais universitários:

Quadro 3 – Eficiências normatizadas em relação ao índice RUF – despesas liquidadas sem Hospital Universitário (continua)

Nº	2016		2017		2018		2019	
	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.
1	UFPR	1,00	UFF	1,00	UFBA	1,00	UFC	1,00
2	UFBA	0,99	UnB	0,98	UFC	1,00	UFPeI	1,00
3	UFPA	0,99	UFPeI	0,98	UFF	0,99	UFBA	0,99
4	UFSC	0,99	UFC	0,98	UnB	0,99	UnB	0,99
5	UnB	0,98	UFBA	0,98	UFPeI	0,98	UFF	0,98
6	UFPE	0,98	UFSC	0,97	UFPE	0,98	UFSC	0,98
7	UFMG	0,98	UFPR	0,97	UFSC	0,97	UFJF	0,98
8	UFC	0,98	UFPE	0,96	UFJF	0,97	UFS	0,96
9	UFRGS	0,94	UFSCar	0,93	UFRGS	0,96	UFRGS	0,96
10	UFPeI	0,94	UFRGS	0,92	UFSCar	0,95	UFSCar	0,95
11	UFJF	0,93	UFJF	0,91	UFES	0,94	UFPA	0,94
12	UFES	0,92	UFES	0,90	UFPR	0,94	UFRJ	0,94
13	UFAM	0,91	UFMG	0,90	UFPA	0,94	UFPE	0,93
14	UFSCar	0,90	UFPB	0,90	UFMG	0,94	UFES	0,91
15	UFAL	0,90	UFAM	0,87	UFPB	0,88	UFMG	0,89
16	UFS	0,89	UFPA	0,86	UFRJ	0,86	UFPR	0,88
17	UFRJ	0,89	UFS	0,84	UFAM	0,84	UFMA	0,86
18	UFPB	0,83	UFRJ	0,84	UFS	0,82	UFAM	0,84
19	UFF	0,83	UFAL	0,79	UNIFESP	0,77	UFAL	0,84
20	UFRN	0,75	UFRN	0,76	UFCSPA	0,77	UFCSPA	0,81
21	UFG	0,75	UFMA	0,74	UFRN	0,75	UNIRIO	0,81
22	UFGD	0,73	UFGD	0,72	UFMA	0,75	UFCG	0,77
23	UFU	0,69	UNIFESP	0,72	UFGD	0,74	UFPB	0,76
24	UFMA	0,67	UFU	0,68	UFCG	0,69	UFRN	0,74
25	UFMT	0,65	UFG	0,66	UFAL	0,68	UFPI	0,71
26	UFCG	0,59	UNIRIO	0,66	UFPI	0,68	UFU	0,70
27	UNIFESP	0,54	UFCG	0,64	UFU	0,67	UFG	0,68
28	UFPI	0,53	UFSM	0,60	UFG	0,65	UFSM	0,67
29	UFSM	0,50	UFPI	0,60	UFMT	0,61	UFMT	0,67
30	UNIVASF	0,43	UFTM	0,57	UFSM	0,60	UFGD	0,59
31	UFTM	0,42	UFMT	0,55	UNIRIO	0,59	UNIFESP	0,53

Fonte: Elaboração própria



Quadro 3 – Eficiências normatizadas em relação ao índice RUF – despesas liquidadas sem Hospital Universitário (conclusão)

Nº	2016		2017		2018		2019	
	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.
32	UFMS	0,40	UNIVASF	0,41	UNIVASF	0,56	UFTM	0,52
33	UNIRIO	0,37	UFMS	0,38	UFTM	0,51	UFMS	0,48
34	FURG	0,37	FURG	0,37	FURG	0,44	UNIVASF	0,48
35	UFCSPA	0,35	UFCSPA	0,35	UFMS	0,39	FURG	0,41

Fonte: Elaboração própria

Considerando o índice Graduação (G), que compõe o IGC do INEP, tem-se para o primeiro cenário:

Quadro 4 – Eficiências normatizadas em relação ao índice Graduação (G) – despesas liquidadas com Hospital Universitário (continua)

Nº	2016		2017		2018		2019	
	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.
1	UnB	1,00	UFCSPA	1,00	UFCSPA	1,00	UFCSPA	1,00
2	UFCSPA	0,99	UnB	0,99	UnB	0,95	UFS	0,93
3	UFRGS	0,99	UFSCar	0,99	UFMA	0,93	UFMA	0,93
4	UFSCar	0,98	UFJF	0,96	UFS	0,92	UFJF	0,92
5	UFJF	0,97	UFS	0,91	UFRGS	0,91	UFPI	0,83
6	UFS	0,90	UNIVASF	0,90	UFJF	0,90	UFAM	0,83
7	UFPB	0,90	UFMA	0,89	UNIVASF	0,89	UnB	0,81
8	UNIVASF	0,89	UFRGS	0,89	UFSCar	0,86	UFMG	0,81
9	UNIRIO	0,88	UFSM	0,87	UFAM	0,85	UFSCar	0,80
10	UFPE	0,87	UFAM	0,86	UFMG	0,84	UFSC	0,78
11	UFSM	0,86	UFMG	0,84	UFC	0,78	UFRGS	0,77
12	UFAM	0,85	UFPB	0,84	UFPB	0,78	UNIVASF	0,76
13	UFMG	0,84	UFF	0,83	UFPI	0,78	UFC	0,72
14	UFMA	0,81	UNIRIO	0,80	UFSC	0,78	UFSM	0,71
15	UFSC	0,74	UFC	0,77	UFF	0,72	UFF	0,71
16	UFC	0,71	UFSC	0,77	UFSM	0,71	UNIRIO	0,70
17	UFES	0,70	UFRN	0,72	UFES	0,69	UFBA	0,65
18	UFAL	0,70	UFPI	0,72	UNIRIO	0,68	UFES	0,63
19	UFRN	0,66	UFES	0,72	UFRN	0,66	UFPB	0,62
20	UFPI	0,63	UFPeI	0,69	UFBA	0,63	UFPeI	0,59
21	UFPR	0,63	UFBA	0,68	UFPE	0,60	UFRN	0,59

Fonte: Elaboração própria



Quadro 4 – Eficiências normatizadas em relação ao índice Graduação (G) – despesas liquidadas com Hospital Universitário (conclusão)

Nº	2016		2017		2018		2019	
	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.
22	UFPeI	0,62	UFPE	0,66	UFCG	0,60	UFCG	0,57
23	UFF	0,62	UFPR	0,61	UFPeI	0,59	UFPE	0,55
24	UFBA	0,60	UFU	0,58	UFPA	0,59	UFPA	0,54
25	UFCG	0,59	UFAL	0,56	UFPR	0,57	UFAL	0,52
26	UFGD	0,57	UFCG	0,54	UFU	0,56	UFMS	0,51
27	UFPA	0,54	UFGD	0,53	UFAL	0,55	UFMT	0,51
28	UFU	0,53	UFMS	0,50	UFMS	0,51	UFPR	0,50
29	UFMT	0,53	UFG	0,49	UFMT	0,50	UFGD	0,48
30	UFRJ	0,53	FURG	0,48	UFGD	0,50	UFU	0,46
31	UFMS	0,53	UFMT	0,45	UFG	0,45	UFTM	0,45
32	UFG	0,49	UFPA	0,45	FURG	0,42	UFG	0,41
33	FURG	0,39	UNIFESP	0,36	UFTM	0,35	FURG	0,38
34	UFTM	0,38	UFRJ	0,36	UFRJ	0,35	UFRJ	0,37
35	UNIFESP	0,27	UFTM	0,34	UNIFESP	0,30	UNIFESP	0,29

Fonte: Elaboração própria

Desconsiderando os valores associados aos gastos com hospitais universitários, tem-se para o segundo cenário:

Quadro 5 – Eficiências normatizadas em relação ao índice Graduação (G) – despesas liquidadas sem Hospital Universitário (continua)

Nº	2016		2017		2018		2019	
	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.
1	UnB	1,00	UnB	1,00	UFCSPA	1,00	UFCSPA	1,00
2	UNIRIO	1,00	UFSCar	0,99	UnB	0,99	UFS	0,95
3	UFJF	0,98	UFCSPA	0,98	UFMA	0,96	UFMA	0,95
4	UFCSPA	0,98	UNIRIO	0,96	UFMG	0,96	UNIRIO	0,94
5	UFTM	0,96	UFC	0,96	UFS	0,96	UFJF	0,93
6	UFMG	0,94	UFJF	0,96	UFC	0,94	UFMG	0,93
7	UFPE	0,93	UFMG	0,96	UFJF	0,92	UFSC	0,89
8	UFS	0,91	UFF	0,94	UFSC	0,90	UFAM	0,86
9	UFGD	0,89	UFS	0,93	UFRGS	0,89	UFC	0,85
10	UNIVASF	0,89	UFMA	0,92	UFAM	0,88	UnB	0,83

Fonte: Elaboração própria



Quadro 5 – Eficiências normatizadas em relação ao índice Graduação (G) – despesas liquidadas sem Hospital Universitário (conclusão)

Nº	2016		2017		2018		2019	
	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.
11	UFAM	0,85	UFGD	0,90	UFGD	0,87	UFCEG	0,79
12	UFMA	0,85	UFU	0,90	UNIRIO	0,86	UFSCar	0,77
13	UFSCar	0,84	UFAM	0,88	UFSCar	0,83	UFF	0,77
14	UFAL	0,83	UFRGS	0,87	UNIVASF	0,80	UFPI	0,75
15	UFSC	0,83	UFSC	0,86	UFF	0,80	UFRGS	0,74
16	UFC	0,82	UFPE	0,85	UFES	0,80	UFTM	0,74
17	UFRGS	0,82	UFSM	0,85	UFPB	0,80	UFGD	0,71
18	UFU	0,78	UFPB	0,84	UFU	0,78	UFBA	0,71
19	UFPR	0,78	UFES	0,82	UFCEG	0,73	UFES	0,70
20	UFES	0,75	UNIVASF	0,80	UFPI	0,72	UFSM	0,68
21	UFPB	0,74	UFTM	0,80	UFPE	0,71	UNIVASF	0,67
22	UFSM	0,71	UFPR	0,79	UFRN	0,71	UFU	0,66
23	UFRN	0,69	UFPEl	0,78	UFPR	0,70	UFAL	0,63
24	UFPEl	0,68	UFAL	0,74	UFSM	0,68	UFRN	0,63
25	UFBA	0,67	UFBA	0,72	UFBA	0,65	UFPB	0,63
26	UFCEG	0,66	UFCEG	0,70	UFPEl	0,63	UFPR	0,62
27	UFF	0,64	UFRN	0,69	UFTM	0,63	UFPE	0,62
28	UFRJ	0,55	UFPI	0,64	UFPA	0,60	UFPEl	0,60
29	UFPI	0,54	UFG	0,54	UFAL	0,59	UFPA	0,53
30	UFPA	0,54	UFPA	0,46	UFMT	0,48	UFMT	0,48
31	UFG	0,51	UNIFESP	0,45	UFG	0,47	UFRJ	0,46
32	UFMT	0,50	UFRJ	0,44	UFMS	0,46	UFG	0,45
33	UFMS	0,47	UFMS	0,44	UNIFESP	0,44	UFMS	0,45
34	FURG	0,34	UFMT	0,43	UFRJ	0,43	UNIFESP	0,35
35	UNIFESP	0,31	FURG	0,40	FURG	0,36	FURG	0,33

Fonte: Elaboração própria

Considerando o índice Mestrado (M), que compõe o IGC do INEP, tem-se para o primeiro cenário:

Quadro 6 – Eficiências normatizadas em relação ao índice Mestrado (M) – despesas liquidadas com Hospital Universitário

Nº	2016		2017		2018		2019	
	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.
1	UFRGS	1,00	UFRGS	1,00	UFRGS	1,00	UFRGS	1,00

Fonte: Elaboração própria



Quadro 6 – Eficiências normatizadas em relação ao índice Mestrado (M) – despesas liquidadas com Hospital Universitário

Nº	2016		2017		2018		2019	
	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.
1	UFRGS	1,00	UFRGS	1,00	UFRGS	1,00	UFRGS	1,00
2	UFPE	0,96	UFPB	0,92	UFBA	0,96	UnB	0,96
3	UFMG	0,94	UFSC	0,92	UFSCar	0,94	UFBA	0,95
4	UFPB	0,93	UnB	0,91	UFPB	0,92	UFSCar	0,95
5	UFS	0,91	UFBA	0,91	UFSC	0,92	UFSC	0,94
6	UFAM	0,90	UFS	0,91	UFCSPA	0,92	UFCSPA	0,91
7	UFSC	0,86	UFAM	0,90	UFPI	0,91	UFPI	0,91
8	UFPA	0,81	UFMG	0,89	UFS	0,91	UFS	0,90
9	UnB	0,80	UFPR	0,83	UFAM	0,90	UFPeI	0,90
10	UFAL	0,77	UFJF	0,83	UnB	0,88	UFMA	0,89
11	UFBA	0,76	UFPE	0,83	UFMG	0,88	UFPB	0,87
12	UFMA	0,75	UFPI	0,82	UFPeI	0,86	UFMG	0,86
13	UFC	0,72	UFPeI	0,80	UFJF	0,85	UFAM	0,86
14	UFCG	0,71	UFSCar	0,79	UFPE	0,85	UFPE	0,83
15	UFSCar	0,70	UFC	0,78	UFMA	0,85	UFF	0,82
16	UFPR	0,70	UFMA	0,75	UFPA	0,82	UFSM	0,82
17	UFPI	0,67	UFSM	0,73	UFC	0,80	UFC	0,81
18	UFES	0,64	UFF	0,72	UFPR	0,80	UFJF	0,81
19	UFPeI	0,63	UFGD	0,71	UFSM	0,80	UFRJ	0,77
20	UFJF	0,63	UFPA	0,71	UFES	0,75	UFPR	0,77
21	UFRJ	0,61	UFES	0,69	UFF	0,75	UFPA	0,72
22	UFGD	0,61	UNIRIO	0,66	UNIVASF	0,73	UFES	0,71
23	UFF	0,60	UFU	0,62	UFGD	0,69	UNIRIO	0,71
24	UFSM	0,60	UFRN	0,59	UNIRIO	0,67	UFGD	0,67
25	UNIVASF	0,59	UFRJ	0,58	UFCG	0,61	UNIVASF	0,66
26	UFU	0,58	UNIVASF	0,57	UFU	0,60	UFCG	0,62
27	UFMT	0,55	UFAL	0,57	UFRN	0,60	UFMS	0,58
28	UFRN	0,54	UFMS	0,57	UFMS	0,60	UFG	0,56
29	UFG	0,54	UFG	0,56	UFG	0,59	UFAL	0,54
30	FURG	0,53	UFCG	0,54	UFRJ	0,59	UFU	0,52
31	UFMS	0,53	FURG	0,53	UFMT	0,57	UFMT	0,51
32	UNIRIO	0,44	UFMT	0,51	UFAL	0,56	UFRN	0,50
33	UFCSPA	0,31	UFCSPA	0,49	FURG	0,55	FURG	0,48
34	UNIFESP	0,27	UNIFESP	0,32	UNIFESP	0,36	UNIFESP	0,36
35	UFTM	0,27	UFTM	0,22	UFTM	0,26	UFTM	0,25

Fonte: Elaboração própria



Novamente para o índice Mestrado (M), mas para o segundo cenário, tem-se os seguintes resultados:

Quadro 7 – Eficiências normatizadas em relação ao índice Mestrado (M) – despesas liquidadas sem Hospital Universitário (continua)

Nº	2016		2017		2018		2019	
	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.
1	UFMG	1,00	UFRGS	1,00	UFRGS	1,00	UFRGS	1,00
2	UFRGS	1,00	UFSC	0,99	UFSC	0,98	UFSC	0,99
3	UFPE	0,97	UFPR	0,98	UFBA	0,97	UFBA	0,98
4	UFSC	0,95	UFPE	0,97	UFPE	0,97	UFPE	0,97
5	UFGD	0,92	UFMG	0,96	UFMG	0,96	UFGD	0,94
6	UFAL	0,90	UFBA	0,95	UFGD	0,94	UFMG	0,94
7	UFAM	0,90	UFGD	0,94	UFC	0,93	UNIRIO	0,93
8	UFS	0,87	UFAM	0,91	UFPR	0,93	UFPI	0,92
9	UFC	0,84	UFC	0,91	UFAM	0,91	UFS	0,91
10	UFPA	0,84	UnB	0,89	UFS	0,91	UFCSPA	0,91
11	UFPR	0,84	UFPeI	0,89	UFPeI	0,91	UFRJ	0,91
12	UFBA	0,80	UFS	0,86	UFMA	0,88	UFPeI	0,91
13	UnB	0,78	UFMA	0,85	UFES	0,87	UFF	0,91
14	UFMA	0,77	UNIRIO	0,84	UNIRIO	0,84	UFMA	0,91
15	UFPB	0,76	UFF	0,81	UFF	0,84	UFPR	0,90
16	UFRJ	0,75	UFU	0,80	UFPI	0,84	UnB	0,90
17	UFCG	0,73	UFJF	0,79	UnB	0,84	UFAM	0,88
18	UFU	0,73	UFES	0,77	UFPA	0,83	UFES	0,88
19	UFES	0,67	UFAL	0,75	UFJF	0,82	UFSCar	0,86
20	UFPeI	0,66	UFPA	0,74	UFCSPA	0,80	UFC	0,85
21	UFSCar	0,64	UFPI	0,74	UFSCar	0,80	UFCG	0,84
22	UFF	0,63	UFSCar	0,73	UFPB	0,79	UFJF	0,78
23	UFJF	0,61	UFPB	0,72	UFU	0,73	UFPB	0,78
24	UFG	0,59	UFRJ	0,69	UFCG	0,71	UFPA	0,76
25	UFPI	0,58	UFG	0,63	UFRJ	0,67	UFSM	0,73
26	UFRN	0,57	UFSM	0,62	UFSM	0,67	UFU	0,69
27	UNIRIO	0,56	UFCG	0,60	UNIVASF	0,65	UFAL	0,65
28	UFSM	0,53	UFRN	0,59	UFRN	0,61	UFG	0,62
29	UFMT	0,52	UNIVASF	0,51	UFG	0,60	UNIVASF	0,59
30	UNIVASF	0,51	UFMS	0,50	UFAL	0,59	UFMS	0,55

Fonte: Elaboração própria

Quadro 7 – Eficiências normatizadas em relação ao índice Mestrado (M) – despesas liquidadas sem Hospital Universitário (conclusão)

Nº	2016		2017		2018		2019	
	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.
31	UFTM	0,51	UFMT	0,48	UFMT	0,55	UFMT	0,54
32	UFMS	0,46	FURG	0,44	UFMS	0,54	UFRN	0,53
33	FURG	0,45	UFCSPA	0,43	UFTM	0,47	FURG	0,44
34	UNIFESP	0,35	UFTM	0,41	FURG	0,47	UFTM	0,44
35	UFCSPA	0,27	UNIFESP	0,37	UNIFESP	0,38	UNIFESP	0,33

Fonte: Elaboração própria

Finalmente, para o índice Doutorado (D), que também compõe o IGC do INEP, a análise, desta vez considerando 34 instituições, excluindo a UNIVASF que nos anos de 2016, 2017 e 2018 não apresentava nota nesse nível educacional, os resultados foram os seguintes:

Quadro 8 – Eficiências normatizadas em relação ao índice Doutorado (D) – despesas liquidadas com Hospital Universitário (continua)

Nº	2016		2017		2018		2019	
	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.
1	UFRGS	1,00	UFRGS	1,00	UFMG	1,00	UFRGS	1,00
2	UFPE	0,98	UFMA	0,96	UFRGS	1,00	UFMG	1,00
3	UFPB	0,95	UFS	0,96	UFCSPA	0,98	UFSC	1,00
4	UFS	0,95	UFAM	0,93	UFPA	0,96	UFCSPA	0,97
5	UFMG	0,94	UFSC	0,93	UFMA	0,96	UFMA	0,96
6	UFMA	0,93	UFPB	0,92	UFS	0,96	UFPI	0,95
7	UFPI	0,92	UFMG	0,91	UFSC	0,95	UFS	0,95
8	UFAM	0,91	UFPA	0,89	UFPI	0,94	UFF	0,91
9	UFSC	0,89	UFPI	0,87	UFAM	0,92	UFPA	0,90
10	UFPEl	0,84	UFPR	0,86	UFSCar	0,86	UFSCar	0,89
11	UFSCar	0,83	UFF	0,86	UFPB	0,85	UnB	0,89
12	UFAL	0,81	UFPEl	0,85	UFF	0,85	UFPEl	0,88
13	UFPA	0,77	UFES	0,81	UFPR	0,84	UFAM	0,88
14	UnB	0,71	UnB	0,81	UFES	0,84	UFES	0,84
15	UFU	0,69	UFU	0,78	UFPEl	0,82	UFPE	0,84
16	UFPR	0,68	UFC	0,77	UFPE	0,80	UFC	0,80

Fonte: Elaboração própria

Quadro 8 – Eficiências normatizadas em relação ao índice Doutorado (D) – despesas liquidadas com Hospital Universitário (conclusão)

Nº	2016		2017		2018		2019	
	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.
17	UFBA	0,67	UFSCar	0,76	UnB	0,78	UFRJ	0,78
18	UFF	0,67	UFPE	0,76	UFC	0,78	UFJF	0,75
19	FURG	0,67	UFCSPA	0,73	UFU	0,77	UFBA	0,71
20	UFC	0,65	UFJF	0,73	UFJF	0,76	UFMS	0,70
21	UFMS	0,65	UFBA	0,71	UFBA	0,70	UNIVASF	0,69
22	UFES	0,65	UFMS	0,70	UFMS	0,67	UFU	0,69
23	UFRJ	0,65	FURG	0,67	UFCG	0,63	UFPB	0,69
24	UFJF	0,61	UFRN	0,66	UFRN	0,62	UNIRIO	0,65
25	UFCG	0,59	UFGD	0,66	UFGD	0,62	UFCG	0,61
26	UFGD	0,59	UNIRIO	0,65	UNIRIO	0,61	UFGD	0,61
27	UFMT	0,58	UFRJ	0,60	UFRJ	0,60	UFMT	0,56
28	UFMS	0,55	UFAL	0,58	UFMT	0,58	UFRN	0,56
29	UFG	0,50	UFMT	0,57	UFAL	0,57	UFMS	0,55
30	UFRN	0,50	UFMS	0,56	UFMS	0,57	FURG	0,55
31	UNIRIO	0,42	UFCG	0,53	FURG	0,54	UFAL	0,55
32	UFCSPA	0,32	UFG	0,51	UFG	0,49	UFG	0,45
33	UNIFESP	0,32	UNIFESP	0,36	UNIFESP	0,37	UNIFESP	0,40
34	UFTM	0,25	UFTM	0,20	UFTM	0,25	UFTM	0,25

Fonte: Elaboração própria

Para o segundo cenário, as eficiências considerando o índice Doutorado (D) aferidas foram as seguintes:

Quadro 9 – Eficiências normatizadas em relação ao índice Doutorado (D) – despesas liquidadas sem Hospital Universitário (continua)

Nº	2016		2017		2018		2019	
	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.
1	UFRGS	1,00	UFRGS	1,00	UFRGS	1,00	UFPR	1,00
2	UFMG	1,00	UFU	1,00	UFPA	0,99	UFRGS	1,00
3	UFSC	0,99	UFPR	0,99	UFES	0,99	UFES	1,00
4	UFPE	0,98	UFGD	0,97	UFPR	0,98	UFU	0,99
5	UFS	0,95	UFMA	0,97	UFCSPA	0,98	UFCSPA	0,99
6	UFMA	0,94	UFSC	0,96	UFU	0,98	UFMA	0,98

Fonte: Elaboração própria



Quadro 9 – Eficiências normatizadas em relação ao índice Doutorado (D) – despesas liquidadas sem Hospital Universitário (conclusão)

Nº	2016		2017		2018		2019	
	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.	DMU	Ef. Norm.
7	UFGD	0,94	UFS	0,96	UFGD	0,98	UFSC	0,98
8	UFAL	0,94	UFMG	0,95	UFMA	0,97	UFPE	0,98
9	UFAM	0,91	UFAM	0,95	UFMG	0,97	UFS	0,98
10	UFPeI	0,90	UFPeI	0,94	UFSC	0,97	UFMG	0,97
11	UFU	0,87	UFPE	0,94	UFS	0,97	UFF	0,95
12	UFPI	0,82	UFF	0,93	UFPE	0,95	UFRJ	0,95
13	UFPR	0,80	UFES	0,92	UFF	0,94	UFAM	0,92
14	UFRJ	0,78	UFPA	0,92	UFAM	0,94	UFC	0,92
15	UFPA	0,78	UFC	0,87	UFC	0,92	UFGD	0,92
16	UFSCar	0,77	UFPB	0,79	UFPeI	0,88	UFPA	0,92
17	UFPB	0,76	UNIRIO	0,79	UFPI	0,83	UFPeI	0,90
18	UFC	0,75	UFPI	0,77	UFPB	0,83	UFPI	0,87
19	UFF	0,71	UFAL	0,77	UFSCar	0,80	UNIRIO	0,86
20	UFBA	0,71	UnB	0,75	UFCG	0,74	UFCG	0,86
21	UnB	0,68	UFSCar	0,74	UnB	0,72	UnB	0,83
22	UFCG	0,67	UFBA	0,71	UNIRIO	0,72	UFSCar	0,79
23	UFES	0,65	UFCSPA	0,70	UFBA	0,69	UFBA	0,75
24	UFJF	0,60	UFRJ	0,68	UFJF	0,69	UFPB	0,71
25	FURG	0,58	UFJF	0,65	UFRJ	0,69	UFJF	0,68
26	UFSM	0,58	UFSM	0,63	UFSM	0,61	UFAL	0,67
27	UFMT	0,54	UFRN	0,62	UFAL	0,60	UFSM	0,63
28	UFG	0,52	UFCG	0,62	UFRN	0,60	UFMT	0,54
29	UNIRIO	0,51	UFG	0,53	UFMT	0,54	UFRN	0,53
30	UFRN	0,51	FURG	0,53	UFMS	0,52	UFMS	0,49
31	UFMS	0,48	UFMT	0,51	UFG	0,49	UFG	0,49
32	UFTM	0,47	UFMS	0,50	UFTM	0,47	UFTM	0,44
33	UNIFESP	0,41	UFTM	0,42	UNIFESP	0,43	FURG	0,43
34	UFCSPA	0,28	UNIFESP	0,41	FURG	0,42	UNIFESP	0,40

Fonte: Elaboração própria

Além da eficiência analisada nos quadros anteriores, o quadro resumo a seguir traz para o estudo uma análise da infraestruturas das universidades pesquisadas, em face da quantidade de campi e cidades que integram cada uma delas.



Quadro 10 – Quantidade de cidades e campi em que as universidades analisadas estão presentes

Univers.	Nº	Nº Campi	Nº Cidades	Univers.	Nº	Nº Campi	Nº Cidades
UFGD	1	1	1	FURG	19	4	4
UFMS	2	10	11	UFCSPA (2)	20	1	1
UFG	3	4	3	UFPEl (1)	21	3	2
UFMT	4	4	5	UFPR (1) (4)	22	16	7
UnB (1) (2)	5	4	4	UFRGS (1) (3) (4)	23	5	1
UFAL	6	4	4	UFSC	24	5	5
UFBA	7	6	4	UFSCar	25	4	4
UFC (1) (4)	8	8	6	UFES	26	4	3
UFCG	9	7	7	UFF (1)	27	12	10
UFMA	10	9	9	UFJF	28	2	2
UFPB	11	4	5	UFMG (3) (4)	29	6	5
UFPE	12	4	3	UFRJ	30	4	3
UFPI	13	5	5	UFSCar	31	4	4
UFRN	14	5	5	UFTM	32	2	2
UFS	15	6	6	UFU	33	7	4
UNIVASF	16	7	6	UNIFESP	34	7	6
UFAM	17	6	6	UNIRIO	35	7	1
UFPA	18	12	12				

Nota: (1) Instituições *benchmarks* em relação ao índice RUF; (2) Instituições *benchmarks* em relação ao índice IGC – Graduação; (3) Instituições *benchmarks* em relação ao índice IGC – Mestrado; (4) Instituições *benchmarks* em relação ao índice IGC – Doutorado (em algum dos anos utilizados na pesquisa).

Fonte: Elaboração própria

Levando em conta as proporções de gastos observadas nos grupos de despesas estabelecidos na metodologia (quadro 1 – maiores detalhes no apêndice da dissertação) em relação à cada instituição analisada, e os quadros 2 a 10 que as caracterizam e ranqueiam quanto aos critérios de eficiência e tamanho da infraestrutura física, algumas conclusões foram extraídas:

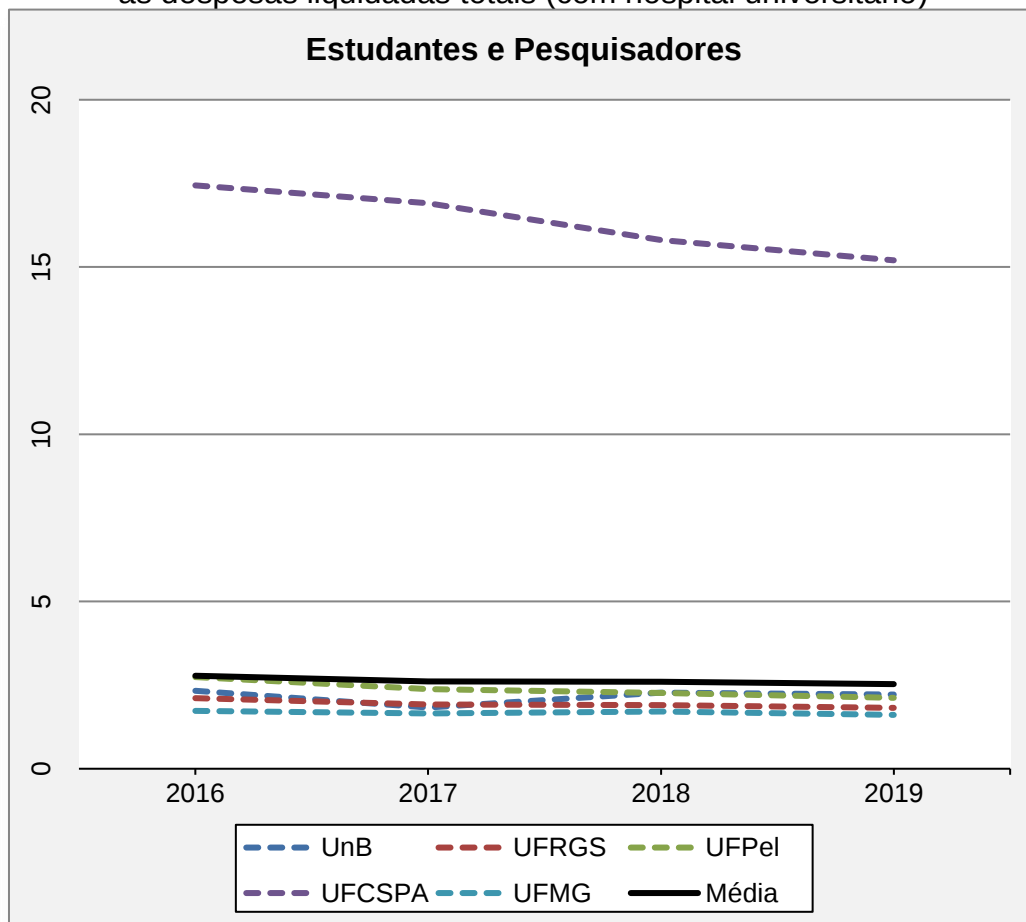


- a) As proporções de cada um dos grupos de despesas **não variam significativamente quando comparados os dois cenários**, com ou sem as despesas liquidadas com os hospitais universitários;
- b) Há uma clara tendência de **diminuição proporcional de despesas discricionárias em relação às obrigatórias** no orçamento das universidades;
- c) Os grupos de gastos proporcionais com **servidores ativos, serviços de terceiros e estudantes e pesquisadores** foram os que mais demonstraram correlação e influência sobre o desempenho acadêmico e sobre a eficiência das universidades;
- d) Os gastos proporcionais com **infraestrutura física** parecem não refletir em desempenho educacional, talvez pela baixíssima porcentagem em relação aos orçamentos globais das universidades;
- e) As IFES mais eficientes tem o mesmo padrão de gastos. A UFRGS e a UFMG, por exemplo, são as universidades que mais se destacaram nos índices que avaliam pós-graduação, **Mestrado (M) e Doutorado (D)**. São também as instituições que apresentam a menor proporção da soma **servidores ativos e serviços de terceiros** (em torno de 60% em 2019) em relação ao orçamento total com despesas liquidadas.

Apesar de não ter sido utilizado como *input* de pesquisa, por não demonstrar correlação consistente ao longo de todo o período e cenários estudados, os gráficos 1 e 2 do grupo estudantes e pesquisadores parecem indicar sua relevância. Além disso, o destaque da UFCSPA como *benchmark* em relação ao índice **Graduação (G)**, por exemplo, parece estar intimamente ligado aos elevados percentuais de gastos com **estudantes e pesquisadores**, proporcionalmente aos demais.

A figura 1 a seguir, demonstra o que foi descrito no parágrafo anterior para o primeiro cenário analisado:

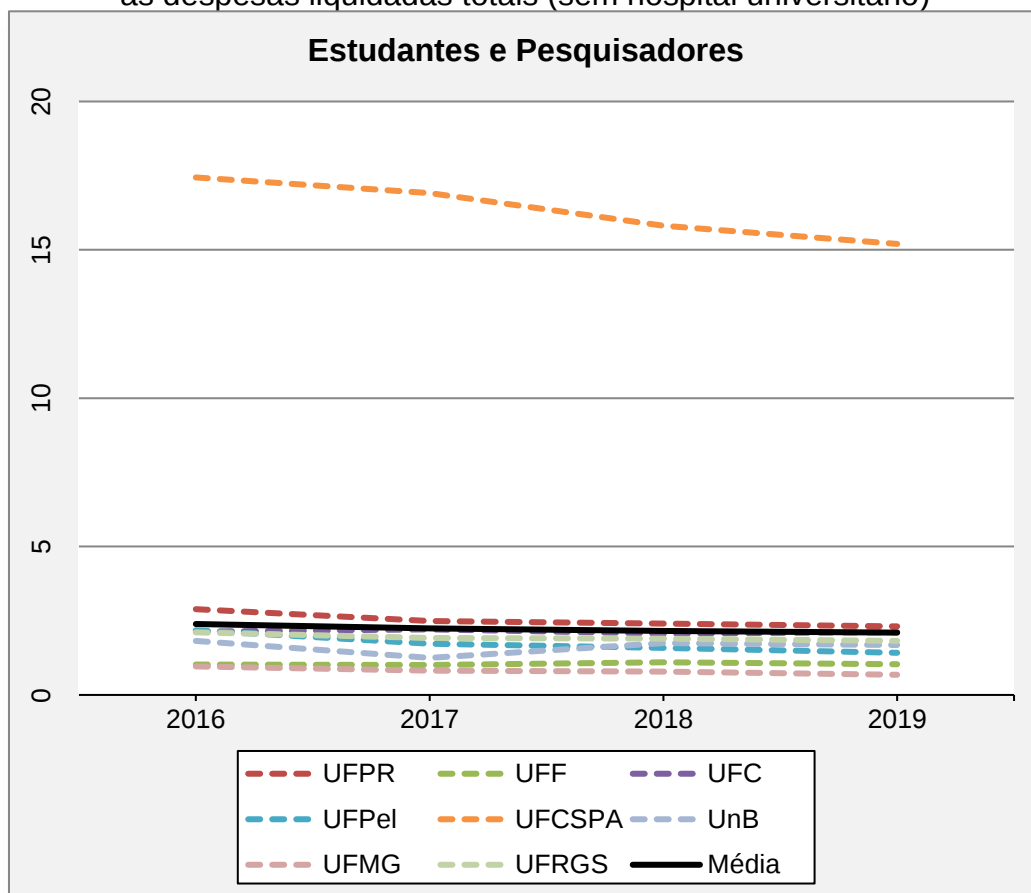
Figura 1 – Porcentagem de Estudantes e Pesquisadores em relação às despesas liquidadas totais (com hospital universitário)



Fonte: Elaboração própria

Já a figura 2 o mesmo padrão é observado, com percentuais muito próximos e destaque novamente para a UFCSPA:

Figura 2 – Porcentagem de Estudantes e Pesquisadores em relação às despesas liquidadas totais (sem hospital universitário)



Fonte: Elaboração própria

Sendo assim, parece ser um caminho no sentido de ganho de eficiência para as instituições que compõem as IFES o aumento proporcional de gastos com em estudantes e pesquisadores, desde que esses valores relativos atinjam valores que fiquem em torno de 10%, assim como a UFMS.

Neste ponto a UFMS parece estar no caminho certo, ficando com valores proporcionais superiores à média nos dois cenários, durante todo o período analisado (2016 a 2019), com tendência de crescimento (maiores detalhes no apêndice da dissertação) .

As recomendações propostas para as universidades aumentarem o seu nível de eficiência, e que podem servir para a UFMS, foram:



- a) otimização dos gastos com servidores ativos e serviços de terceiros em relação ao seu orçamento global;
- b) sistematização dos sistemas geridos pelas instituições;
- c) readequação e realocação do quadro de servidores ativos e serviços de terceiros;
- d) aumento da proporção de gastos com auxílios a estudantes e pesquisadores em relação ao orçamento global;
- e) reavaliação dos cursos ofertados em graduação e pós-graduação;
- f) reavaliação da estrutura física das universidades.

CONSIDERAÇÕES NECESSÁRIAS

Tendo em vista o resumo dos resultados, conclusões e recomendações deste trabalho, algumas considerações devem ser feitas a respeito de circunstâncias que podem tê-los afetado. Tais exposições não invalidam o que foi exposto até aqui, mas necessitam ser consideradas por gestores e administradores públicos quando da utilização dos valores desta pesquisa. Assim sendo, as seguintes distorções podem ter influido no resultado apresentado:

- a) O período escolhido para a análise, que compreende os anos de 2016 a 2019, foi um quadriênio muito conturbado em termos políticos e administrativos, no âmbito federal. Ocorrendo um *impeachment* presidencial e congestionamentos fiscais;
- b) Diferença entre a estrutura das universidades e seus respectivos objetivos educacionais;
- c) A falta de evidências relacionadas aos gastos proporcionais com infraestrutura física e desempenho educacional não anulam a possibilidade de que em futuros exercícios está influência se mostre verdadeira;



d) A classificação econômica de elementos das despesas utilizada como base para a reclassificação proposta permite certas distorções, devido à falta de clareza na aplicação final por cada instituição;

e) Falta de clareza quanto ao o grau de discricionariedade dos gestores públicos em relação às despesas não obrigatórias.